

Datificação do Trabalho dos Arranjos de Comunicação: Estudo de Casos Múltiplos¹

Rayna Caroline Muniz Ramos²
Universidade de São Paulo – USP

RESUMO

As transformações no trabalho dos comunicadores aprofundaram a crise no setor, ampliando o desemprego, a precarização e alterando rotinas produtivas. Hoje, esses profissionais são multiplataforma, flexíveis e atuam em funções híbridas que misturam jornalismo, publicidade e audiovisual. As plataformas digitais reconfiguram essas práticas, determinando novas formas de organização do trabalho. Este estudo investiga como os comunicadores utilizam essas plataformas e como são impactados por elas. Nossa hipótese é de que essas empresas coletam dados dos profissionais e moldam suas atividades, transformando profundamente o trabalho na comunicação, como apontam as pesquisas de Figaro et al. (2018, 2021).

PALAVRAS-CHAVE

Datificação; comunicadores; arranjos de trabalho; estudo de casos múltiplos.

As profundas transformações no mundo do trabalho dos comunicadores trouxeram o aprofundamento da crise nas empresas tradicionais do ramo, desemprego, precarização, além de mudanças nos processos e rotinas produtivas. Essas transformações atuam também no perfil dos profissionais. Hoje eles e elas são multiplataformas, flexíveis, têm trabalhos intermitentes e atuam em novas funções que se apresentam como híbridos profissionais, borrando as fronteiras anteriores entre jornalismo e publicidade, relações públicas, fotógrafos, cineastas.

As novas configurações profissionais são exigidas para o trabalho mediado por plataformas digitais e seus aplicativos. Os arranjos de trabalho dos comunicadores são expressões dessas reconfigurações do trabalho, como mostraram as pesquisas de Figaro et al., 2018, 2021. Nesse sentido, faz-se necessário compreender como as plataformas digitais são usadas por esses comunicadores e como elas usam o trabalho desses profissionais.

O estudo se propõe a acompanhar e observar o trabalho nos arranjos dos comunicadores; tendo em vista o registro e a organização do banco de dados sobre o

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Trabalho, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Bolsista no projeto de pesquisa Datificação da Atividade de Comunicação e Trabalho de Arranjos de Comunicadores (processo Fapesp 2022/05714-0), sob a responsabilidade da Prof. Dra. Roseli Figaro.

trabalho dos comunicadores nas redes digitais, de modo a proceder a um mapeamento de iniciativas alternativas. Dentro do escopo maior da pesquisa Datificação da Atividade de Comunicação e Trabalho de Arranjos de Comunicadores (processo Fapesp 2022/05714-0), o mapeamento, a partir da metodologia de estudo de casos múltiplos (YIN, 2001), cumpre o objetivo de produzir material empírico sobre o trabalho dos comunicadores mediado por plataformas digitais, proporcionando elementos para as análises sobre a datificação e a plataformatização do trabalho dos comunicadores. Partimos da hipótese de que as empresas de plataforma operam como determinantes da coleta de dados dos profissionais e se conformam às normas da atividade de trabalho, transformando completamente o trabalho dos comunicadores.

O projeto de pesquisa inicialmente foi pensado para que fosse feita uma atualização de uma planilha com 70 arranjos, iniciados em 2016 pelo grupo de pesquisa do CPCT (Centro de Pesquisa de Comunicação e Trabalho), no qual foram definidos como critérios de avaliação e seleção desses arranjos, iniciativas alternativas e/ou independentes de se fazer jornalismo e comunicação. Para um melhor recorte dessas iniciativas, foram escolhidos arranjos que estão localizados na cidade de São Paulo.

A metodologia de estudo de casos múltiplos (YIN, 2001) envolve procedimentos de observação *in loco*, coleta de informações, organização e registro das atividades dos trabalhadores, bem como verificação do perfil dos profissionais e do modo como eles identificam suas funções e atividades. Constitui, portanto, trabalho empírico de acompanhamento e levantamento de informações sobre os arranjos de trabalho de comunicadores. Além de arranjos selecionados entre o conjunto do mapeamento feito pelo Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho – CPCT, em pesquisa anterior igualmente financiada pela Fapesp, também poderão ser selecionados outros arranjos, conforme a necessidade do projeto.

É importante ressaltar que os marcadores jornalísticos foram norteadores para os rumos da pesquisa, visto que o foco principal são os arranjos que têm o intuito de ampliar o acesso à informação de qualidade, checada e de acordo com os preceitos do jornalismo com a verdade e checagem de informações de interesse público. Os arranjos selecionados foram divididos em 6 núcleos, do mais próximo do jornalismo para os que têm menos marcadores do jornalismo em sua composição. As informações foram

organizadas em categorias como institucional, autodeclaração, financiamento e jurídico, refletindo a evolução dessas iniciativas no cenário digital.

As atualizações incluem a substituição da aba "Facebook" por "Redes Sociais" e a incorporação de novos dados sobre a estrutura das equipes, destacando liderança feminina e diversidade étnica. Além disso, foi incluída a situação jurídica dos arranjos, com base no levantamento de Camargo (2024).

O estudo também investigou os modelos de financiamento adotados, incluindo financiamento coletivo, editais, publicidade, parcerias com o Google, micropagamentos e outros. Com base nesses critérios, foram definidos os arranjos para entrevista, priorizando aqueles com marcadores jornalísticos e fontes de financiamento diversificadas.

A título de fundamentação teórica, estabelecemos diálogo com autores como: Lelo (2019) que veio ao encontro de como enxergar o trabalho dos profissionais de comunicação dentro dos arranjos após o afastamento da mídia tradicional e Grohmann (2012) que ao entrevistar jornalistas e investigar as suas relações com o capitalismo e se defrontar com o trabalho feito contribuíram com uma base teórica fundamental para a análise do arranjos.

Escolha dos arranjos para entrevista

Para a seleção dos arranjos incluídos nas entrevistas, realizamos uma nova nucleação a partir do agrupamento proposto por Figaro (2018). Considerando o tempo decorrido desde a elaboração da pesquisa original, reavaliamos os critérios utilizados e observamos que, mesmo com o aperfeiçoamento do trabalho desses grupos ao longo dos anos, a estrutura da nucleação permaneceu válida. Assim, a divisão foi definida da seguinte forma:

Núcleo 1	Os arranjos pertencentes a este núcleo caracterizam-se por práticas jornalísticas alinhadas aos preceitos tradicionais do jornalismo, com ênfase em informar, interpretar e investigar. Esse grupo engloba iniciativas voltadas predominantemente para a produção de conteúdo noticioso e jornalístico, abrangendo tanto a formação de novos profissionais quanto o fortalecimento do jornalismo em contextos periféricos, promovendo a ampliação do acesso e da representatividade na prática jornalística.
-----------------	--

Núcleo 2	Os arranjos deste núcleo autodeclaram-se como portadores de pelo menos um dos marcadores característicos do jornalismo e identificam-se como iniciativas alternativas e/ou independentes. Essa auto identificação reflete um posicionamento que busca diferenciar-se das estruturas tradicionais, enfatizando abordagens inovadoras ou desvinculadas de grandes conglomerados midiáticos.
Núcleo 3	As iniciativas agrupadas neste núcleo autodeclaram-se como detentoras de ao menos um critério associado às práticas jornalísticas, sem, contudo, apresentarem outras identificações específicas. Este núcleo é composto por quatro subnúcleos, cuja heterogeneidade sugere variações nas formas de apropriação e aplicação dos princípios jornalísticos, sem uma categorização unificada além do critério mínimo declarado.
Núcleo 4	Os arranjos deste núcleo caracterizam-se por autodeclararem a posse de pelo menos um critério jornalístico, combinado a uma proposta que integra atividades empreendedoras e inovadoras. Essa abordagem evidencia a busca por modelos de sustentabilidade e renovação nas práticas jornalísticas, destacando-se pela incorporação de elementos de inovação e empreendedorismo em suas atividades.
Núcleo 5	Neste núcleo, os arranjos não se autodeclaram como jornalísticos, com exceção de uma única instituição que assume tal identidade jornalística.
Núcleo 6	As iniciativas deste grupo identificam-se como independentes ou coletivas, enfatizando sua autonomia organizacional ou caráter colaborativo, sem vinculação explícita aos preceitos ou práticas jornalísticas.

Estabelecemos os seguintes critérios para compreender melhor a situação de cada arranjo: Arranjos que possuem marcadores jornalísticos, recebem financiamento de editais, Google e fundações. Através de programas como o Google News Initiative, o Google financiou 12 dos nossos arranjos. Destes, 9 eram apenas do núcleo 1, que recebeu 75% de suporte neste projeto. No total, 15 dos nossos arranjos receberam suporte de alguma Fundação, sendo 33,3% provenientes do núcleo 3, que lidera em termos de financiamento, seguido pelos núcleos 1 e 2, com respectivamente 20% cada um. A soma de todos os núcleos representa 73,3% desse tipo de financiamento. Os

editais governamentais são divididos em 60% para o núcleo 1 e 40% para o núcleo 3. Destaque nesta modalidade de financiamento que sustenta 5 desses arranjos.

Considerações

O estudo encontra-se na fase de entrevistas com os arranjos de comunicação selecionados, de modo a compreender em profundidade a dinâmica de funcionamento dessas iniciativas, investigando sua rotina de trabalho, o grau de intensidade de uso das ferramentas das plataformas digitais e os impactos dessa relação em sua produção de conteúdo. Além disso, a análise também busca levar em conta o nível de segurança e controle sobre o material publicado nos processos de coleta de dados que ocorrem à medida que essas plataformas são utilizadas como meios de viabilização do trabalho. O estudo de caso múltiplos em curso permitirá identificar desafios, limitações e possíveis estratégias adotadas pelos arranjos para garantir sua sustentabilidade e autonomia.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Camila Acosta. **Captura e reconfiguração do jornalismo digital independente e alternativo: o papel da filantropia das fundações internacionais**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2024.tde-02072024-122316>. Acesso em: 18 abr. 2025.

FIGARO, Roseli; NONATO, Claudia; GROHMANN, Rafael. **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista**. São Paulo: Atlas, 2013

FIGARO, Roseli; NONATO, Claudia. **Novos 'arranjos econômicos' alternativos para a produção jornalística**. Contemporânea: Comunicação e Cultura, São Paulo, v. 15, n. 1, p.47-63, 2017.

FIGARO, Roseli; MOLIANI, João Augusto; PACHI FILHO, Fernando Felício; NONATO, Cláudia. **Reconfigurações do trabalho e da identidade de jornalistas: reflexões com base em pesquisa no período de pandemia de Covid-19**. Revista Observatório, [S. l.], v. 8, n. 1, p. a7pt, 2022. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2022v8n1a7pt. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/13791>. Acesso em: 11 ago. 2024.

NONATO, Claudia.; PACHI FILHO, Fernando; FIGARO, Roseli. **Relações de comunicação em novos arranjos alternativos e modelos de produção da notícia**. Líbero. Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. ANO XXI - No 41. Jan. / Jun. 2018.

SILVA, Ana Flávia Marques da. **A redação virtual e as rotinas produtivas nos novos arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia**. Dissertação. São Paulo: ECA-USP, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.



INTERCOM

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025